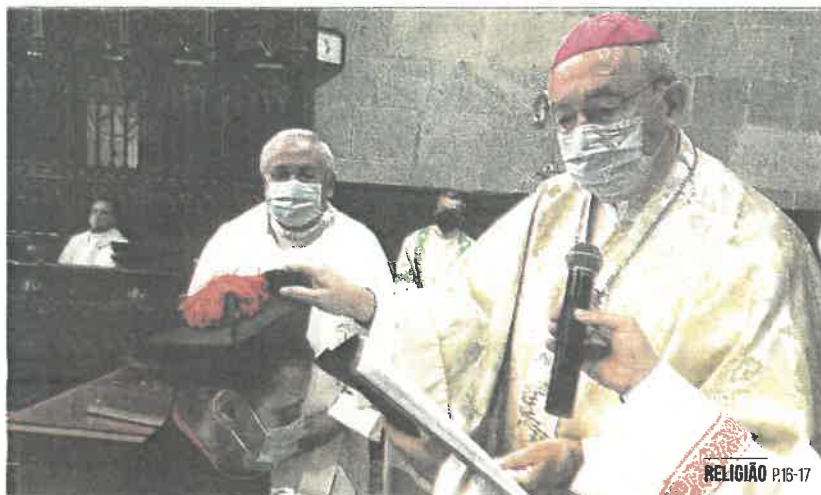


Diário do Minho

fritempo
EQUIPAMENTOS DE FRIO
— AR CONDICIONADO —
Avenida de Sequeira - Braga
T. 253 691 939

SEXTA-FEIRA 23. OUT 2020 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,00 € Diretor: DAMIÃO A. GONÇALVES PEREIRA | Ano CI | n.º 32612



RELIGIÃO P.16-17

Igreja tem de dar respostas ao mundo pós-pandemia



DESPORTO

SC BRAGA, 3
AEK, 0

Entrada de guerreiros

SUPLEMENTO

BANDA
CABECEIRENSE
200 ANOS

Diário do Minho



Governo prevê investimentos de 1,1 mil milhões para ligar Braga a Vigo e a Guimarães

P.05 E P.14

BRAGANOIVOS MOSTRA VITALIDADE DO SETOR DOS CASAMENTOS



BRAGA P.14

REGIÃO P.10

CÂMARA DE FAMILIÇÃO PREOCUPADA COM RISCO DE AUMENTO DOS CRIMES



SEGUNDA A SEXTA
8H30-19H00
SÁBADOS
8H30-17H00

GTIB
INSPEÇÕES AUTOMÓVEIS

ABERTO À HORA DE ALMOÇO

PARQUE INDUSTRIAL DE ADAÚFE - RUA STO. ANDRÉ, 201
ADAÚFE - BRAGA - T. 253 628 893 | F. 253 628 894

CENTRO DE INSPEÇÕES
PERÍODICAS, FACULTATIVAS EXTRAORDINÁRIAS
ATRIBUIÇÃO DE MATRÍCULA

1.º PENSAMOS NA SEGURANÇA
WWW.GTIB.PT

PRONTO
SOCORRO
GRATUITO
913899184

AUTO CHECKPOINT
INSPEÇÕES AUTOMÓVEIS
IPOVIANA

SEGUNDA A SEXTA
8H30-19H00
SÁBADOS
8H30-17H00

ABERTO À HORA DE ALMOÇO

PARQUE INDUSTRIAL PAÇO - LOTE 1
ARCOS DE VALDEVEZ - T. 258 454 136/441 | F. 253 454 137

BANDA CABECEIRENSE 2 SÉCULOS DE AMOR À MÚSICA



Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição nº 32642
de 23 de outubro de 2020, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

BANDA CABECEIRENSE

DOIS SÉCULOS DE AMOR À MÚSICA



Ter uma banda de música ativa e prestigiada ao longo de dois séculos num concelho rural do interior do país é um feito notável. Grandioso.

Muitas foram já as personalidades nacionais e locais que tecerem elogios ao heroísmo e valentia. E o concelho aplaude de pé a façanha, com um orgulho imenso.

O maior e mais antigo protagonista do concelho resiste ao tempo, vigoroso, porque sempre soube ser unido, «como uma família e com muitos amigos à volta», desde instituições a empresários. A isto soma-se o prestígio que soube granjear e manter ao longo

dos tempos, a par da formação e renovação dos seus músicos.

A maior proeza da Banda Cabeceirense são as pessoas que tem dentro. Uma instituição não se aguenta pelas paredes, mas pela gente que lhes dá vida. E aqui o sopro é melódico, belo, urdido de geração em geração, precioso, mas sempre inacabado.

Esta é uma banda feita de todas as idades, que une gerações, partilha saberes e amizades forjadas a compasso. Hoje, a Banda Cabeceirense tem gente de todas as idades, mas maioritariamente jovem «o que nos permite dizer que somos a associação mais antiga do

concelho, aquela que tem mais história, mas também, simultaneamente, uma garantia enorme de muito futuro», resume o dirigente João Pacheco.

Dois séculos de vida sem festejos especiais por causa da pandemia é «uma sensação agriçoce» que provoca uma «dor na alma» a músicos e dirigentes. Este ano, a pauta deveria ser de festa, do início ao fim do compasso, mas a pandemia tolheu-lhe muitos dos gestos, transformou-os num «réquiem». Este era o ano de uma festa sem igual e bem que a covid-19 podia ter aberto uma exceção ao imenso aplauso que todos merecem.

Outros gestos de inteligência e criatividade ultrapassaram os contratempos destes dias. Afinal, a música não conhece barreiras, nem vírus que detenham a melodia. As redes sociais servem um repertório de memórias e elogios, ajudam a compor a obra que tem somado êxitos antigos e em formato contemporâneo. Está preenchida parte da lacuna e, apesar de o guião não ser o previsto para festejar o bicentenário, nada belisca o lastro desta «família unida» ao longo de dois séculos por amor à música.

UMA BANDA COM 200 ANOS DE HISTÓRIA

Fundada em 1820, é a mais antiga das coletividades do concelho, sendo também a de maior implantação e a que mais contribuiu para a aprendizagem e divulgação musical nas Terras de Basto. Desde a sua fundação, viveu períodos áureos, mas também momentos difíceis, chegando mesmo a estar inativa, embora por um curto espaço de tempo.

Em 1986, um grupo de músicos e de ilustres cabeceirenses ligados ao desporto e à cultura, com a colaboração da Câmara Municipal conseguiram fazer renascer a coletividade, ultrapassando assim um dos seus períodos mais difíceis. Foi também nesta data que se concretizou a fundação da Escola de Música, que teve como grande impulsionador, principal dinamizador e pedagogo o contramestre Lourenço de Castro.

Em 1991, a direcção da Banda Cabeceirense, com o apoio e colaboração de alguns executantes, Câmara Municipal e outras individualidades do concelho, conseguiram angariar

fundos para a renovação do instrumental. Em 1999, na sequência da grande afluência de jovens à Escola de Música, nasceu a Banda Juvenil Cabeceirense, composta por 40 jovens executantes que desde então e apesar da sua tenra idade tem brilhado em encontros de Bandas Juvenis e na participação de concertos efetuados no âmbito das atividades culturais desenvolvidas pelo Município de Cabeceiras de Basto.

Há 200 anos que esta banda participa nas maiores romarias do Norte do País, festivais de bandas filarmónicas, concertos em teatros, desfiles e recepções às mais altas individualidades do país, nomeadamente ao Presidente da República, primeiros-ministros e secretários de Estado. O seu prestígio reside na qualidade, empenhamento e postura adotados em todas as atuações, arrecadando os mais altos elogios.

Dirigida por maestros de renome, tais como Amílcar Cunha, Serafim Aguiar, Joaquim Peixoto,



A FOTOGRAFIA CONHECIDA MAIS ANTIGA DA BANDA CABECEIRENSE FOI TIRADA EM FRENTE AO MOSTEIRO DE S. MIGUEL DE REFOJOS, NA PRAÇA DA REPÚBLICA, E REMONTA AO SÉCULO XIX

José Machado, José Maciel, Gil Lopes, Armindo Nunes, entre outros, no historial da banda destacam-se figuras que foram marcantes na atividade desenvolvida pela coletividade, cuja dedicação e empenho em prol da mesma foram merecedores de reconhecimento público, sobretudo António Mendes, regen-

te cabeceirense, que a autarquia homenageou e a quem erigiu um busto, junto à Casa da Música que atualmente alberga a sede da Banda Cabeceirense.

Atualmente, a Banda Cabeceirense é composta por cerca de 60 elementos e tem como seu diretor artístico o maestro Helder Vales.

PUB



CÂMARA MUNICIPAL DE CABECEIRAS DE BASTO

PARABÉNS À BANDA CABECEIRENSE!

Na passagem do seu bicentenário, a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto felicita a Banda Cabeceirense, os seus associados, diretores, maestro e músicos, pelo prestígio alcançado ao longo de dois séculos de história e pelo valioso contributo que têm dado para a promoção da cultura, em geral, e da música, em particular.

A Banda Cabeceirense, a mais antiga agremiação do concelho, tem contribuído também para o aumento do prestígio e da imagem de Cabeceiras de Basto, facto que honra os Cabeceirenses.

A Câmara Municipal deseja que a Banda Cabeceirense continue a trilhar caminhos de excelência por muitos e muitos anos.

CASA DA MÚSICA ALBERGA A BANDA CABECEIRENSE

CASA DA MÚSICA ESTÁ INSTALADA NO EDIFÍCIO DA ANTIGA CADEIA



A Banda Cabeceirense tem sede na Casa da Música de Cabeceiras de Basto. Trata-se de um edifício, também designado por Casa da Cadeia, datado do século XVI, situado no lugar das Pereiras, na freguesia de Refojos, que a autarquia decidiu recuperar, após vários anos votado ao abandono.

No final de década de 90, a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto decidiu avançar com obras de beneficiação na Casa da Cadeia, recuperando um edifício de inegável interesse patrimonial, histórico e público. As obras iniciaram-se em agosto de 2001, tendo a partir dessa data, sido executado um

trabalho cuidado que incluiu várias acções, desde a recuperação exterior ao telhado, isolamento, tectos, janelas, portas, novas divisões internas, arranjos exteriores, com zona de jardim e de lazer e acessos melhorados.

A Casa da Cadeia, entretanto recuperada e inaugurada em 2003, cuja

gestão ficou a cargo da Empresa Municipal Emunibasto, tem em vista apoiar atividades culturais ligadas com todo o tipo de música, servindo igualmente de sede social à bicentenária Banda Cabeceirense, cuja atividade muito tem honrado e prestigiado o nome do concelho.

ANTÓNIO MENDES O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS

António Mendes está perpetuado num busto colocado frente ao edifício-sede da Banda Cabeceirense. Foi o maestro mais marcante da instituição, sendo durante anos o homem que literalmente lhe deu vida. «Ele fazia tudo, desde recrutar gente, dirigir, ensinar, os contratos das festas, os pagamentos aos músicos, a organização das coisas, as viagens, literalmente tudo», recordam os que tiveram

ainda, o privilégio, de lhe conhecer os passos.

António Mendes era o carcereiro da antiga e extinta Cadeia de Cabeceiras de Basto, mas também alfaiate nas horas vagas. Nas outras ou em quase todas em música e regente. «Deu imenso» a instituição. Em sinal de reconhecimento e gratidão, a Câmara Municipal ergueu-lhe um monumento, em 2003, por «uma vida ao serviço da Banda Cabeceirense».



TESTEMUNHOS OFICIAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MARCELO REBELO DE SOUSA

CONTINUEM COM EMPENHO INABALÁVEL

Caros membros da Banda Cabeceirense,

Caríssimos amigos de Cabeceiras de Basto,

Felicitó-vos pelo bicentenário que estão a comemorar. Duzentos anos é sempre uma data invulgar em qualquer iniciativa, empreendimento ou instituição. E no caso da vossa Banda esse período de tempo vai desde 1820, atravessa vários regimes, económicos, políticos e sociais, anos bons e anos menos bons, continuidades e interrupções, triunfos, também desfalecimentos, recomeços, depois de desânimos. A coletividade mais antiga do concelho, a Banda Cabeceirense foi nas últimas décadas devidamente acari-

nhada pelo Município, e, o que é mais importante, pelos munícipes, o que vos permitiu um trabalho constante de formação, divulgação artística, incluindo a Escola de Música e a Banda Juvenil. E mais do que isso, a promoção de Cabeceiras de Basto em eventos musicais, religiosos ou oficiais.

Que o vosso empenho continue inabalável, que a vossa energia não se esgote, que continuem a formar músicos, que prossigam o levar a música às pessoas, a toda a sociedade, envolvendo a comunidade como um todo, prolongando estes dois séculos, de grandes sucessos, num futuro promissor. É esse o meu voto, vindo como venho também das terras de Basto. É esse o meu voto como Presidente da República Portuguesa.

**BASTO VILA HOTEL**

Conforto moderno. atmosfera única!



Avenida Cardeal Dom António Ribeiro
4860-149 Cabeceiras de Basto
938 831 694 - 253 053 067
bastovilahotel@outlook.com



A BASTO VILA HOTEL
Felicitá a Banda Cabeceirense,
pelo seu 200º aniversário

TESTEMUNHOS OFICIAIS

ARCEBISPO DE BRAGA

D. JORGE ORTIGANÃO TEMAM OS DESAFIOS
E NÃO SE CANSEM

É com muito prazer que me associo à comemoração dos 200 anos da Banda Cabeceirense. Associando-me, estou a congratular-me com todos aqueles que deram vida a esta associação. Quero saudar naturalmente, embora sabendo que já não estão entre nós, os fundadores pela audácia que tiveram em abraçar um projeto com a responsabilidade de uma Banda Filarmónica, assim como também todos os corpos sociais, as direções que ao longo destes 200 anos serviram com entusiasmo e com dedicação esta prestigiosa corporação. Mas, para mim, o importante é que a celebração de mais um centenário é sempre uma grande responsabilidade, que consiste em continuar a fazer aquilo que sempre foi feito pela Banda Cabeceirense, isto é, uma aposta na formação. Tudo é importante, participar em festivais, concertos e tantas outras realidades, mas, sobretudo, esta aposta na cultura. Uma cultura que se vai inculcando particularmente aos jovens, para que

eles tenham gosto não apenas em saber tocar um instrumento, mas para participar nesta dimensão social que a vida para todos encerra. É naturalmente este desafio que aqui deixo ficar. Portanto, os meus parabéns pelos 200 anos significa que não temam os desafios, que não tenham medo e que apostem com sinceridade naquilo que talvez seja o papel mais importante e por aquilo que tem sido realizado até aos dias de hoje. Que a formação dos jovens, o criar gosto pela música, o fazer com que todos tenham um grande prazer em poder participar numa entidade coletiva. Que isto cresça muitíssimo mais. Parabéns pelos vossos 200 anos. Não se cansem, não vale a pena. Sei que tiveram algumas dificuldades no passado. Tudo aquilo que é humano passa por dificuldade e por problemas, mas vale sempre a pena trabalhar por uma causa e a causa de uma Banda de Música, num concelho como Cabeceiras, é qualquer



coisa de nobre, que merece todos os sacrifícios e toda a dedicação. Parabéns à direção, parabéns a todos os membros da Banda de Cabeceiras e um abraço muito particular aos mais novos, aos mais jovens para que se

dediquem com entusiasmo, para que possam efetivamente, não apenas ser bons tocadores da Banda, mas quem sabe há outros voos. Parabéns a todos, muita coragem e é para a frente o caminho.

MINISTRA DA CULTURA

GRAÇA FONSECAPÁGINAS DE RESILIÊNCIA
E EXCELÊNCIA

À Banda Cabeceirense, um caloroso abraço de parabéns no vosso ducentésimo aniversário pelas muitas páginas de resiliência, coragem e excelência na divulgação e ensino da música.

Presto aqui a minha mais sentida homenagem às mulheres e homens que ao longo da sua história enriqueceram e enriquecem o panorama artístico musical do nosso país.



**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
FRANCISCO ALVES**

VALIOSA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA MÚSICA E DA CULTURA

É com imenso orgulho que enquanto presidente da Câmara Municipal e enquanto cabeceirense assisto à celebração dos 200 anos da Banda Cabeceirense, a mais antiga e prestigiada coletividade do nosso concelho. Não há muitas agremiações com uma vida tão longa. E estes dois séculos de história são, por isso, um sinal da importância que os cabeceirenses lhe atribuíram desde sempre.

A Banda Cabeceirense tem desenvolvido uma valiosa ação de promoção da cultura em geral e da música em particular, tendo acolhido e formado várias gerações de cabeceirenses até aos dias de hoje. O seu dinamismo, a dedicação e trabalho abnegado de tantos dos seus dirigentes e mestres foram decisivos para a aprendizagem de centenas e centenas de músicos.

Para além da Banda e da sua reputada Escola, verdadeiro 'viveiro' de grandes músicos, foi igualmente criada, há já vinte anos, a Banda Juvenil Cabeceirense, valorizando assim os mais jovens músicos que desde tenra idade têm brilhado em concertos e outras apresentações públicas.

Ao longo destes duzentos anos de existência, a Banda Cabeceirense tem promovido não só a música, mas sobretudo os valores e o talento dos Cabeceirenses. Com uma reputada qualidade, a Banda é presença assídua nas principais romarias do concelho e da região, prestigiando o nome e a imagem desta terra de Cabeceiras de Basto.

Não posso deixar de mencionar também o grande orgulho que sentimos pelo número significativo de músicos que se iniciaram na Banda Cabeceirense e que, com o seu imenso talento e amor à arte, singraram no mundo musical, alcançando patamares de excelência a nível nacional e sobretudo internacional.

Quero aqui manifestar à Banda Cabeceirense, aos seus dirigentes e músicos, votos de maiores sucessos. Afirmar também que a Câmara Municipal se sente muito confortável com a cooperação que tem mantido com a Banda Cabeceirense porque as atividades desenvolvidas são altamente meritórias para a promoção de Cabeceiras de Basto.

Bem hajam.



253 663 566

962 895 277

CANEIRO
RESTAURANTE

restaurantecaneiro@hotmail.com

Rua dos Ferreiros, 276 · 4860-069 Arcos de Baúlhe

DIREÇÃO QUER ANGARIAR MAIS SÓCIOS UMA INSTITUIÇÃO QUE ENCHE DE ORGULHO TODO O CONCELHO



PANDEMIA IMPEDIU E ADIOU VÁRIOS EVENTOS COMEMORATIVOS DOS 200 ANOS

Quis a sorte ou o destino que José Manuel Silva fosse o presidente da direção da Banda Cabeceirense na comemoração dos 200 anos de vida. Há cinco anos que dirige os destinos da coletividade, depois de ter emprestado o seu contributo aos órgãos sociais desde 2002, mas «nunca me passou pela cabeça que estaria aqui como presidente da direção na comemoração do bicentenário», confessa. No entanto, acrescenta, «é para mim um enorme orgulho pertencer a esta casa, sobretudo numa data tão importante que ficará, certamente, gravada na memória de todos os cabeceirenses».

Com ligações familiares à coletividade, José Manuel Silva encabeça a dire-

ção da Banda Cabeceirense «de corpo e alma» e com uma enorme vontade «de trabalhar para dignificar e valorizar ainda mais» a instituição na qual, não tem dúvidas, «todos os cabeceirenses têm muito orgulho». Por isso, «o nosso trabalho à frente da coletividade tem sempre que significar que todos damos o melhor de nós para levar esta casa para a frente por mais uns bons anos, honrando o excelente trabalho que fazem todos os que pertencem à Banda Cabeceirense e que também fizeram todos os nossos antepassados», resume.

Observando os 200 anos de história da instituição, o dirigente lembra que todos os que o precederam «trabalharam muito, com imenso sacrifício, muitas vezes, enfrentando outras dificuldades que hoje, felizmente, não existem, mas sem nunca desistirem». Este legado «pesa na responsabilidade de dirigir e representar» a coletividade

mais antiga do concelho, mas também aponta com clareza o propósito e a determinação «de darmos sempre o melhor à banda, honrar, dignificar e valorizar o presente e o futuro, bem como prestigiarmos o nosso concelho».

Os homens e mulheres que emprestam os seus contributos aos órgãos sociais da Banda Cabeceirense sabem bem que o seu trabalho é bem mais que aparecer nos dias de festa. Antes que possa acontecer esse momento, existe muito caminho para trilhar. «Temos que nos deslocar e contactar com muitas comissões de festas, porque hoje esta atividade não é nada fácil, mesmo para uma banda com a qualidade da nossa. Existe muita concorrência e qualidade, mas o problema maior é a falta de recursos ou o pouco dinheiro que as comissões de festas querem pagar pelos nossos serviços», ilustra José Manuel Silva.

Há duas décadas atrás, quando se aventurou nestas andanças, «praticamente não precisávamos de sair de casa, porque as festas vinham ter connosco e rapidamente tínhamos a agenda preenchida, mas hoje já não nos basta a nossa boa fama e bom nome para que nos solicitem». Hoje, os dirigentes têm que correr atrás das festas, esgrimir argumentos e preços, sem nunca perder de vista a valorização dos seus músicos e o recrutamento de novos valores.

Num bom ano, a Banda Cabeceirense atua em 20 festas ao longo dos meses da Primavera e Verão, mas se o número descer para as 15 saídas continua a garantir um registo agradável. A saúde financeira da instituição vive destas solicitações, mas isto não chega para manter o sustento. O orçamento global da instituição necessita do complemento financeiro atribuído pela Câmara Municipal e das verbas resultantes da cotização dos sócios, além dos apoios de beneméritos e empresas. Atualmente, a coletividade conta cerca de 600 associados, que pagam uma cota anual de 10 euros. «O número de sócios é bom, mas poderia ser muito melhor. Este é um trabalho que desejamos aprofundar para angariar mais sócios, sendo que este seria o ano ótimo para o fazer, mas, infelizmente, a dinâmica que tínhamos colocado em marcha e pensado foi inviabilizada pelo contexto de pandemia que vivemos», aponta e lamenta José Manuel Silva.

De resto, a covid-19 veio retirar muito do brilho pensado e desejado para as comemorações dos 200 anos da Banda Cabeceirense. «É uma dor de alma muito grande a gente não poder fazer e concretizar muito do que tinha planeado e pensado para celebrar este bicentenário», desabafa o dirigente, revelando que um dos objetivos passava, exatamente, por promover um encontro convívio entre todos os associados, alargado até a outros familiares. Na gaveta continua, ainda, um grande desfile de bandas, um concerto para a população e o lançamento da obra literária que contará a história da instituição, entre outros.

ARCIPRESTE MANUEL BATISTA

UM CAPITAL DE SABER E ARTE QUE ENGRANDECE O CONCELHO



MANUEL BATISTA NÃO DEIXA NOS FLORIDOS AOS CONTRIBUTOS DA BANDA

A Banda Cabeceirense encerra «um capital de saber e de arte de imenso valor» para o concelho de Cabeceiras de Basto. A formulação é do padre Manuel Batista, responsável pelas paróquias de Refojos, Outeiro e Painzela, que sublinha que a filarmónica empresta sempre um brilho especial a todas as grandes festividades religiosas.

A Banda Cabeceirense «está sempre ligada a todas as nossas festas religiosas, as procissões, as principais festas do concelho, os momentos altos no Mosteiro de Refojos. Ou seja, as grandes festas religiosas contam sempre com a presença da banda», valoriza o pároco Manuel Batista, destacando que a filarmónica abrilhanta, ainda e sempre, o dia de Páscoa em cada uma das paróquias do concelho. O também Arcipreste de Cabeceiras de Basto destaca que o recolher das cruzes, nos Mosteiros de Refojos, ganha mesmo uma «extraordinária solenidade» pela atuação do coletivo, juntando em seu redor largas centenas de popu-

lares.

«Todos temos um imenso orgulho» numa instituição que «continua a educar na sensibilidade e na arte os nossos jovens», resume o sacerdote, valorizando que a formação que a Banda Cabeceirense dá aos jovens do concelho contribui para enriquecer individualmente a população, mas também contribui para, consequentemente, «enriquecer a nossa catequese, a liturgia das paróquias e muitos outros momentos». «Muitas vezes, o contributo de um, dois ou três elementos da banda em algumas celebrações faz muita diferença e empresta sempre uma riqueza acrescida ao canto ou aos grupos corais», ilustra.

Um concelho rural do interior que tem «muita gente com formação musical» constitui, de facto, um grande capital que se fortalece em laços estreitos entre muita gente e várias instituições. «Existe uma relação muito boa entre a Banda Cabeceirense e a paróquia de Refojos, bem como entre várias outras instituições do concelho. No Mosteiro de Refojos há sempre concertos de Natal e de Pás-

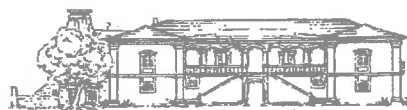
coa, com repertórios especiais, mas também se trabalham outros momentos especiais em colaboração. Este ano, por exemplo, estava-se a preparar um concerto especial para a Semana Santa, em articulação com a banda e o grupo de teatro da Câmara Municipal, mas infelizmente, devido à pandemia, não se pôde realizar», suporta e lamenta o padre Manuel Batista.

Evidenciando o orgulho e o apreço que a população nutre pela coletividade, o Arcipreste de Cabeceiras de Basto resume que «apesar de o Mosteiro de Refojos ser grande, sempre que lá atua a Banda Cabeceirense o monumento torna-se sempre muito pequeno, porque, de facto, a banda é muito acarinhada pelas

pessoas», observa. E não se pense que é apenas a gente do concelho que aplaude e se move para ver a filarmónica atuar, porque «eu sou de Barcelos e todos os anos vejo aqui gente de Barcelos que vem de propósito para ver a nossa banda tocar», assinala o sacerdote.

O padre Manuel Batista também empresta o seu contributo à Banda Cabeceirense, integrando o Conselho Fiscal desde 2018. «Não sendo músico, comecei por estranhar o convite, mas claro que isso me encheu de orgulho e ao longo destes anos também já ganhei um carinho grande por eles. Estou sempre disponível para os ajudar porque fazem um trabalho notável e muito valioso para o concelho», conclui.

PUB



Casa da Tojeira

4860-212 Cabeceiras de Basto
253 663 169 / 932 420 062

casadatojeira@mail.telepac.pt -- www.casadatojeira.pt

Integrada na Região Demarcada dos Vinhos Verdes, Sub-Região da Basto, a Casa da Tojeira dispõe de condicionamentos edafoclimáticos que imprimem aos seus vinhos intrínseca tipicidade e personalidade própria.

Peculiares características distinguem o vinho da Casa da Tojeira: Aspecto límpido; Cor citrina para os brancos e rubi para os tintos; Aroma frutado; Gosto leal e franco; Moderado teor alcoólico;



Atreva-se a provar os Vinhos da Casa da Tojeira...



HISTÓRIA DA BANDA VAI SER CONTADA EM LIVRO



A história dos 200 anos da Banda Cabeceirense vai ser contada e perpetuada em livro. O lançamento da edição ainda não tem data marcada, mas promete revelar muitas curiosidades e preciosidades.

O livro que conta a história da Banda Cabeceirense está a ser preparado pela Comissão Organizadora do Bicentenário, que foi formalizada em abril do ano passado. "Este trabalho de investigação é um grande resumo dos 200 anos da banda e surge com o objectivo de imortalizar e perpetuar a história e fazer o que ainda não foi feito", resume o vice-presidente da Banda Cabeceirense, João Pacheco.

Devido à pandemia, muitas acções inseridas no programa comemorativo foram canceladas e outras tantas adia-

das. O livro está anunciado para ser apresentado no final deste ano, mas como «a comissão pretende fazer uma apresentação com o devido alcance e dimensão», talvez o evento tenha que ser adiado para o próximo ano. Tudo vai, agora, depender de como a situação epidemiológica evoluir e das restrições em vigor.

O autor do livro é o professor Pedro Gonçalves. «É cabeceirense e um apaixonado pela terra, pela causa e pela história», descreve e elogia João Pacheco, acrescentando que a falta de fontes e de dados, a par de algumas imprecisões, criam uma dificuldade acrescida ao autor. «Não temos nenhuma recolha histórica realizada. Procuramos a memória viva daqueles que ainda se lembram do que os pais e avós contavam, bem como as suas próprias recordações dos tempos de

infância. Além disso, descobrimos fotografias, registos históricos, bandeiras antigas e outras referências para encontrar com o rigor possível a origem da banda», ilustra a dirigente, embora salvaguardando que «até o ano de fundação foi colocado em causa».

Certo é que na pesquisa e investigação foi descoberto que o fundador da banda foi o professor João Baptista Martins Pereira Camello, da freguesia de Abadim. «O fundador era sobrinho e afilhado de um padre, que pertencia à Santa Casa da Misericórdia de Braga, que o levou ainda muito pequeno para ali estudar e acabou por fundar a banda», revela. O livro pretende revelar e calendarizar «os factos mais marcantes» da história da instituição, sendo já evidente que «Cabeceiras de Basto esteve sempre muito ligada à música, com tunas e coro, tudo em torno da

banda, que acabou também por originar uma série de correntes ligadas à música e outras colectividades associadas», valoriza João Pacheco.

Os dados são mais acessíveis na história mais recente, sabendo-se que «só a partir de 1989 é que a banda teve estatutos e sócios registados. Até lá, dependia de uma ou outra pessoa que garantia praticamente tudo. Por exemplo, durante mais de 40 anos, António Mendes esteve ligado à banda, foi maestro, também era alfaiate e, por isso, fazia as fardas, sendo simultaneamente carcereiro na antiga cadeia, o edifício que é hoje a Casa da Música. Ao longo de vários anos, todos faziam tudo», ilustra João Pacheco. Outra curiosidade é que só em 1997 é que entraram as primeiras mulheres para a banda, curiosamente duas irmãs, Rosa e Ana Conde.

ANTÓNIO TEIXEIRA

UMA VIDA DE DEDICAÇÃO E PAIXÃO PELA MÚSICA FILARMÓNICA



António Teixeira é a imagem viva da dedicação e paixão sem limites pela Banda Cabeceirense. Conta 74 anos de idade, 60 dos quais inteiramente devotados à coletividade do seu coração. A música é um reflexo dos seus passos e a filarmónica a casa onde moram algumas das suas mais gratas alegrias e memórias.

O músico mais antigo e ativo da Banda Cabeceirense acumula funções de secretaria. Não há dia nenhum em que ali não esteja, na casa da coletividade onde ingressou aos 14 anos de idade pela mão do regente António Mendes. Foi o saudoso maestro, a quem a instituição erigiu um busto frente à atual sede, que o levou a

interessar-se por aquelas andanças dos compassos. Desde aí, a música entrou na sua vida para nunca mais o largar. «Enquanto aguentar e puder, hei-de tocar sempre e estar sempre ligado a isto. Se me tirassem isto nem sei que seria. Só de pensar nisso até parece que desfaleço», desabafa, em visível comoção.

Naqueles idos anos de garoto, António Teixeira jamais sonhara que regressaria para sempre ao local onde o saudoso maestro lhe ensinou os primeiros solfejos, sopros e afinações. Sim, porque o regente era também o carcereiro e alfaiate da antiga cadeia — o atual edifício sede da coletividade —, onde mantinha um pequeno quarto, no local onde, hoje, o decano da

banda passa os seus dias. «Foi ele que me puxou para aqui, foi ele que me ensinou o solfejo e a começar a tocar», ilustra, apontando para o local onde o maestro «tinha um pequeno quartinho, onde ensinava poucos rapazes que tinham um bichinho por isto».

Ao recordar o muito que o mestre lhe ensinou e a paixão que marcará os seus dias até ao fim, António Teixeira volta a emocionar-se. «Esta é a minha segunda casa e também a minha segunda família, mas passo mais tempo aqui», ilustra. Da primeira, onde conta cinco filhos, nenhum lhe seguiu os passos, lamenta. Tão pouco os netos trouxeram veia para a música ou querem qualquer coisa com instrumentos de sopro ou partituras. Uma pena, ali-

PETRO BASTO
POSTO DE ABASTECIMENTO E LOJA
ABERTA 24 HORAS

23 anos de confiança

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

GASOLÉO RODOVIÁRIO, AGRÍCOLA E DE AQUECIMENTO

LUBRIFICANTES

ENTREGA AO DOMICÍLIO PELLETS RUBRO

TEL. 253 661 898 / petrobasto@gmail.com
Fafe - Cabeceiras de Basto



geirada por um filho de um sobrinho, que está a iniciar-se nas lides das pautas e sopros. Uma esperança de futuro, que se renova a cada nova criança ou jovem que vê entrar pela porta. «Temos que os acarinhar muito e fazê-los gostar porque senão isto pode acabar», sustenta.

Voltamos à música, a sua grande paixão. «A minha primeira festa foi no dia 17 de abril, porque antigamente usava-se muito as bandas irem acompanhar o Compasso», recorda, sem dúvidas. A banda acompanha todos os

seus dias, com exceção do período de tempo em que esteve a cumprir serviço militar no Ultramar. Tirando isso, nada, nem ninguém o faz arredar pé da coletividade.

«De pose humilde, portador da quarta classe, o antigo encarregado geral da Câmara Municipal é uma figura afável que nunca cedeu aos convites de outras bandas para lhes emprestar os seus préstimos. A Cabeceirense sempre foi a sua grande sinfonia, integrando todas as direções da instituição por mérito próprio.



António Teixeira sabe de cor mil e uma peripécias da banda, desde o bombo que caiu do tejadilho do autocarro e não chegou à festa às imensas casas que a instituição ocupou, sempre de instrumentos às costas. «Quando ensaiávamos no quartel dos bombeiros, tínhamos que tirar os carros todos da garagem no início e voltar a colocá-los todos no sítio antes de nos irmos embora», recorda. Os olhos brilham a cada memória, de quando em vez uma lágrima rola e a imagem diz mais que mil palavras de uma paixão assim,

imensa.

Tranquilo, respeitado e rodeado, vezes sem conta, do carinho da generalidade dos músicos, é neste compasso que pretende seguir até ao fim, até que os pulmões lhe doam. «Toda a gente me conhece e todos me tratam muito bem. Também os ajudo a todos naquilo que sei e posso [...]. Sinto-me tão bem aqui que até parece que isto me dá saúde. Sou muito feliz aqui e sei que quando tiver que deixar vou ficar mesmo triste», desabafa.

UMA MARCHA DE HOMENAGEM NA PANDEMIA

António Teixeira recebeu da banda do seu coração um presente especial nos dias de confinamento obrigatório, imposto pela pandemia. Foi honrado e celebrado pelo colega da banda, sobretudo os mais jovens, num vídeo gravado por todos a partir da casa de cada um, dirigidos pelo maestro Hélder Vales, na interpretação da marcha com o seu nome, composta por Ilídio Costa.

«Homenagem a António Teixeira é a marcha que tocamos

hoje, cada um em sua casa e que participamos para felicitar António Teixeira pelos 60 anos como músico da banda Cabeceirense». Basta a mensagem do vídeo, gravado por Aníbal José Moura e Susana Andrade, posta no página oficial do Facebook da coletividade, no passado mês de abril. A Banda Cabeceirense felicitou, assim, o instrumentista e dirigente António Teixeira pela sua longevidade ao serviço da coletividade.

BILHETE DE IDENTIDADE

António Martins nasceu a 29 de fevereiro de 1948 em Cabanas do Basto, concelho de Alameda. Aqui cresceu e, depois de cumprir o Serviço Militar obrigatório, desenvolveu a sua atividade profissional nos Serviços Florestais e mais tarde na Câmara Municipal, carreira que concluiu como Encarregado-geral, conhecido e reconhecido pelo elevado zelo e profissionalismo. O Sr. Teixeira, como é tratado, manteve sempre uma relação pro-

funda de amizade com o associativismo. Foi membro ativo, durante vários anos, da direção do Adenit e cabeceirense e da Banda Cabeceirense, que integra atualmente. Ingressou na banda com 14 anos de idade, tocando Saxofone Alto, depois de aprender música com o amigo maestro António Mendes. A primeira festa em que participou foi a Festa da Festa, no dia 17 de abril de 1960. Mais tarde, teve o Saxofone Alto pelo Saxofone Tenor, instrumento que toca atualmente.



CASA DA SOUTOSA
VINHO VERDE

BOAVISTA - REPOJOL
4860-364 CABECEIRAS DE BASTO

253 662 295 / 965 132 867

Informações e Encomendas



VINHO BEBIDAS ALCOÓLICAS



TESTEMUNHOS JOVENS

CLARINETISTA

MARGARIDA TEIXEIRA

Aos 11 anos de idade, uma amiga levou-a pela mão para a Banda, depois de o gosto pela música ter surgido nas aulas de Educação Musical. Margarida Teixeira é clarinetista na Banda Cabeceirense, complementa a formação na Academia de Música de Cabeceiras de Basto, frequenta o ensino regular e está a um passo de ingressar no ensino superior, mas com o desejo de continuar a levar a música na bagagem.

«Esta é uma experiência única e muito gratificante que espero continuar, mesmo depois de ingressar na Universidade. Espero conseguir conciliar tudo, porque a minha carreira não deve passar pela música, mas desejo muito poder continuar a ter esta atividade na minha vida», considera e valoriza. A

jovem de 16 anos garante que a sua experiência na instituição «contribuiu muito para que pudesse crescer na música, mas também enquanto pessoa, porque me mostrou o sentido de responsabilidade e que precisamos de trabalhar bastante para conseguirmos alcançar objetivos».

Margarida corre por gosto, porque nas lides da música «quem não gostar muito disto acaba por se cansar e desistir», sublinha, lembrando os compromissos da prática permanente, dos ensaios e dos compromissos que têm obrigatoriamente que ser sempre honrados em festas, romarias e outras ocasiões festivas. «Sinto sempre muito orgulho de cada vez que digo que faço parte da Banda Cabeceirense».



M. Reis Construção Segura, Lda

253 661 115
967 021 076

ALTO DO MONTE
4860-313 Cabeceiras de Basto

**ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL
MÚTUA DE SEGUROS E MULTI SERVIÇOS
MÚTUA DE BASTO NORTE
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA**

DIÁRIO DA REPÚBLICA N.º 201, SÉRIE DE 31/8/2000

200
BICENTENÁRIO
BANDA CABECEIRENSE

A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL
MÚTUA DE SEGUROS E MULTI SERVIÇOS
MÚTUA DE BASTO NORTE
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
Felicitamos a Banda Cabeceirense, pelo seu 200º aniversário

253 662 311
Rua Antunes Basto
4860-363 Cabeceiras de Basto
geral@mutuadebasto.pt
mutuadebasto@esoterica.pt

TESTEMUNHOS JOVENS

SAXOFONISTA BEATRIZ MARQUES

Ser saxofonista da Banda Cabeceirense trouxe-lhe uma das suas mais íntimas satisfações. Beatriz Marques estava longe de sonhar com isso no dia em que a mãe lhe pediu que ingressasse na Banda Cabeceirense, pelo gosto que a progenitora nutre pela música, mas que nunca foi capaz de materializar. «Quando eu tinha 8 anos a minha mãe perguntou-me se eu queria ir para a música, porque ela sempre teve muito gosto pela música, mas nunca teve a oportunidade. Vim aqui à Casa da Música e comecei logo no sábado seguinte a aprender. Desde aí, nunca mais parei», recorda.

O gosto pela música ecoa a cada palavra de Beatriz, num ritmo contagiante de emoções. O saxofone sempre foi o seu instrumento musical predileto, pelo que poder descobrir-lhe os sentidos e conhecer-lhe os sons «faz-me muito feliz».

Aplicada e exigente, nem sempre o nervoso miudinho foi seu aliado, mas

o esforço sempre foi compensado. Não perde um ensaio, nunca falta a uma chamada, diz presente em todas as ocasiões. «Pode ser até muito cansativo, mas nunca saí daqui triste ou cansada, mas sempre super feliz e sempre à espera do próximo ensaio para voltar a estar com os meus amigos e tocar-mos todos em conjunto», ilustra.

Hoje, as partituras têm poucos segredos e o saxofone responde-lhe a cada sopro nos timbres certos. A única coisa que lamenta é este tempo de pandemia que deixa pouca margem para a normalidade, a rotina dos encontros, a exigência dos ensaios, os compromissos a compasso, a vida da banda por inteiro. Por isso, a atuação recente na inauguração das obras de requalificação do Campo Seco, no centro da vila, «foi a melhor coisa que podia ter acontecido neste ano tão especial para nós». Ao invés, «este tempo de pandemia



foi e está a ser muito difícil, porque estamos todos afastados, não houve ensaios, não houve quase nada».

Uma enorme privação para quem vê na Banda Cabeceirense a casa onde mora a felicidade.

Restaurante Cafreal



R. Gen. Humberto Delgado - 4860-351 Cabeceiras de Basto
☎ 914 210 854 ☎ 253 765 347
✉ acafreal@gmail.com



**UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE ARCO DE BAÚLHE E VILA NUNE**



**Felicita a Banda Cabeceirense,
pelo seu 200º aniversário**

geral@arcodebaulhevilanune.pt
Rua do Arco de Baúlhe, 4860-045 Arco de Baúlhe / 253 665 525

TROMBONISTA DANIEL FILIPE

Aos cinco anos de idade, Daniel Filipe começou a aprender música numa associação da terra. Aos 12 anos cansou-se das teclas e teve o desejo de ganhar novos horizontes. Aventurou-se no trombone da Banda Cabeceirense, ganhou paixão pelo instrumento musical, reganhou a motivação e complementou a formação na Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Formado em Engenharia e Gestão Industrial, na FEUP, e com o grau mais alto do ensino supletivo na formação musical, Daniel Filipe é, hoje, um craque do trombone que jamais pensa abandonar a instituição. «Não largo a banda acima de tudo pelas pessoas, porque aqui tudo funciona um bocadinho como uma família e tenho cá muitos amigos. Há aqui pessoas que conheço desde os 12 anos e sempre tocamos juntos, crescemos

juntos, evoluímos juntos, sempre nos encontramos aqui todos os sábados à tarde e à noite. Vinhamos à tarde para ensaiar com a banda juvenil e ficávamos à noite para ensaiar com a banda sénior. Esta é uma ligação muito forte e muito difícil de quebrar», explica e sustenta.

A coesão do grupo e o espírito de entreajuda permanente fazem da instituição uma “escola de vida” que resiste à erosão dos tempos e mesmo neste período de pandemia, «em condições atípicas, mantém-se forte e tem conseguido promover o seu bom nome nas redes sociais e nos palcos possíveis», assinala Daniel Filipe, elogiando a ação dos dirigentes que «têm feito um belíssimo trabalho» na comemoração do bicentenário. «Esta é só mais uma prova da união e da família que somos aqui dentro», conclui.



FLAUTISTA LARA MARQUES

Lara Marques é uma pequena princesa por detrás de uns óculos grandes que lhe pousam nas bochechas. É a mascote da Banda Cabeceirense com voz doce de pelúcia. A mana ajuda-a a crescer e levou-a para a banda onde dá os primeiros passos na música.

A mais nova da família tem o mimo todo da banda. Ainda nem sabia ler quando se aventurou nas pautas e escalas. Até o primeiro instrumento foi o mais pequenino, um flautim. «Entrei para aqui muito pequenina e agora também ainda não sou muito alta», ilustra, entre sorrisos fáceis. Agora,

aventura-se na flauta, entre as permanentes simpatias e os incentivos dos mais crescidos.

«Adoro, adoro andar na banda e tenho muito orgulho. Todas as pessoas me tratam muito bem e sinto-me sempre muito bem acolhida aqui. Sim, sinto-me uma pequena princesa com uma flauta na mão», concede.

Aluna do 8º ano, incentiva os coleguinhas para a mesma aventura de fazerem parte de uma instituição construída ao longo de muitas gerações, mas à qual podem emprestar os sonhos todos do futuro.





geral@bosquedaharmonia.com
www.bosquedaharmonia.com

RESTAURANTE O PAÇO

CONTACTOS DO RESTAURANTE:

253 665 051

969 328 335 - 936 268 202

BOSQUE DA HARMONIA

CASAS DE CAMPO

965 799 635



Rua da Viscondessa do Peso da Régua n.º 97 - 4860-068 Arco de Baulhe

UMA CONSTELAÇÃO DE ESTRELAS QUE BRILHA NO PAÍS E NO MUNDO

A Banda Cabeceirense é reconhecida pela formação inicial de alguns músicos consagrados nacional e internacionalmente. Uma verdadeira constelação de estrelas que eleva o nível do concelho.

O trabalho desenvolvido pela Escola de Música da Banda Cabeceirense tem constituído, ao longo dos tempos, a base para se formem grandes músicos capazes de se distinguir a nível nacional e internacional. Um trabalho que também é fundamental para que a banda tenha continuidade, acrescenta o presidente da direção da Banda Cabeceirense, José Manuel Silva.

Adriana Ferreira (flauta), Helder Gonçalves (clarinete), Carlos Leite (trompete), Pedro Teixeira (saxofone), André Gomes (trompete) e João Casimiro Almeida (que comemorou o seu aniversário há 14 dias), são apenas alguns dos nomes que começaram a dar os primeiros passos na música no seio da instituição e hoje são músicos prestigiados a nível nacional e internacional.

ternacional.

«São todos jovens de Cabeceiras de Basto que começaram a dar os primeiros passos na música, quase por brincadeira, na nossa banda e hoje têm um percurso profissional relevante. São um orgulho para nós», assinala o dirigente, sublinhando que o «percurso notável e o futuro promissor» daqueles outros jovens constituiem a melhor prova «do bom trabalho e da qualidade» da Banda Cabeceirense.

Razões de sobra para que José Silva destaque que «a Escola de Música é crucial» para continuar a manter viva a instituição. «Muitos jovens, aos 18 anos e até antes, acabam por sair, por que a vida é muito assim, mas se não tivéssemos esta vivência na Escola de Música a banda acabaria por ficar sem elementos. Por isso, temos que de sempre gerar, não para entrar, mas para a presidência da direção, e também, ainda, o facto de muitos jovens continuarem e acabarem sempre por estar ligados à banda mesmo depois de saírem».



ADRIANA FERREIRA
SOLISTA DA ORQUESTRA
DA ACADEMIA NACIONAL
DE SANTA CECÍLIA, DE ROMA



CARLOS LEITE
SOLISTA DA ORQUESTRA GULBENKIAN
Colabora com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica de Barcelona e Nacional da Catalunha e a Banda Sinfónica Portuguesa

PERCURSO PROFISSIONAL COM ORIGEM NA BANDA

«O meu nome é Adriana Ferreira e sou natural de Cabeceiras de Basto.

Iniciei os meus estudos de flautim e flauta transversal na Banda Cabeceirense e se hoje sou flautista profissional, solista da Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília, de Roma, é também em grande parte à Banda Cabeceirense, à qual agradeço muito. Portanto, gostaria de desejar um feliz aniversário à coletividade mais antiga do nosso concelho, que cumpre este ano duzentos anos de existência. Espero que a Banda Cabeceirense cumpra muitos anos mais. Feliz aniversário».

COMEMORAÇÃO RIMA COM GRATIDÃO

«Gratidão é a palavra com que descrevo esta comemoração. Viver e sentir o marco histórico da comemoração dos 200 anos é imensamente gratificante. Louvor a toda esta família por todos os momentos partilhados que nos fizeram chegar a este momento tão importante. Grato à minha família, hoje representada pela terceira geração, por toda a partilha e dedicação que hoje fazem a diferença.

É com muito orgulho que sou músico da Banda Cabeceirense e é uma honra estar a viver a comemoração do bicentenário. Estarei sempre presente e disposto a colaborar para que esta banda seja sempre a melhor.

Quero desejar as maiores felicidades à Banda Cabeceirense pelo seu bicentenário. Somos Banda Cabeceirense, Somos Cabeceiras de Basto».



PUB

FRUTAS MANUEL CAMPOS & IRMÃO, LDA.

COMÉRCIO POR GROSSO DE FRUTA E DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, EXCETO BATATA

A empresa **FRUTAS MANUEL CAMPOS & IRMÃO LDA.**, fundada em 2004, que trabalha no sector da Frutas e legumes - importação - exportação...

Lugar Morgade - Arco De Baulhe - Braga ☎ 253 663 004 968 145 073 - 968 149 291



**ANDRÉ GOMES**

INTEGRA A ORQUESTRA FILARMÓNICA PORTUGUESA E ORQUESTRA SINFÓNICA DE BARCELONA E CATALUNHA

**HÉLDER GONÇALVES**

MÚSICO DA BANDA SINFÓNICA DA GNR E DA ORQ. DE CÁMARA DA GNR MAESTRO E PROFESSOR DE CLARINETE E ORQUESTRA DOS CONSERVATÓRIOS DE MÚSICA DE CASCAIS E DE SINTRA

**PEDRO LEITE TEIXEIRA**

SAXOFONISTA DO D'ENSEIGNEMENT ARTISTIQUE DE PARIS-BOULOGNE-BILLANCOURT INTEGRA A FORMAÇÃO DE SORBONNE E A ASAX.FR

tencer, para que os futuros cabeceirenses possam gozar das mesmas alegrias e dos mesmos eventos, dos mesmos valores que gozamos, os nossos antepassados e nós mesmos. Por isso, parabeniço a Banda Cabeceirense pelo seu bicentenário. Feliz Aniversário».

SEMPRE LIGADO À BANDA

«O meu nome é André Gomes, sou trompista e iniciei o meu percurso musical na Banda Cabeceirense há cerca de 20 anos atrás. A marcha "Homenagem a Manuel Vaz" foi a primeira marcha que toquei na primeira festa com a Banda Cabeceirense. Ao longo destes 20 anos, desde que comecei na banda, segui, entretanto, outros caminhos, mas sempre estive e estarei ligado à Banda Cabeceirense, inclusive, há 3 anos atrás fiz um concerto a solo juntamente com a banda e, desde já, agradeço o convite. Neste momento, quero parabenizar a banda pelos seus 200 anos, que tenham mais 200 anos pela frente e que continuem a fazer o ótimo trabalho que têm feito até agora. Muitos Parabéns.»



FILHO DA TERRA MAESTRO E PROFESSOR

«Caros membros da Banda Cabeceirense e todos os meus conterrâneos, Sou o Hélder Gonçalves, músico da Banda Sinfónica da GNR e da Orquestra de Câmara da GNR, Maestro e Professor de Clarinete e Orquestra dos Conservatórios de Música de Cascais e de Sintra. Como filho da terra de Cabeceiras de Basto, é com imenso orgulho que parabeniço a coletividade cultural mais antiga do concelho, que faz 200 anos.

O meu percurso musical começou nesta banda, na qual aprendi, além da música, a importância dos valores humanos na sociedade. Espero que a Banda Cabeceirense continue a ser acarinhada e respeitada por todos os cabeceirenses e que continue a formar jovens na sua Escola de Música, ensinando a arte da linguagem musical. É um orgulho fazer parte da história do presente da banda e espero que, este ano ainda, seja estreada a marcha de homenagem aos 200 anos da Banda Cabeceirense, que está a ser composta por mim. Sei que não vamos realizar todas as ações previstas neste ano das comemorações, por todas as razões já conhecidas, mas tenho uma certeza: quando nos livrarmos desta pandemia, certamente sairemos mais fortes e motivados para celebrar os 200 anos desta instituição cultural do nosso concelho.

Um bem haja a todos e parabéns Banda Cabeceirense.»

PASSOS DECISIVOS NA VIDA PESSOAL E MUSICAL

«O meu nome é Pedro Leite Teixeira e sou saxofonista.

Dei os meus primeiros passos na Escola de Música da Banda Cabeceirense e esses passos revelaram-se muito decisivos para aquela que veio a ser a minha vida pessoal, musical e profissional.

Recordo com muito carinho aqueles dias de sábado, nos quais íamos para a Casa da Música, manhãs, tarde e noites, para aulas de solfejo, para aulas de prática instrumental e para os ensaios da Banda. Recordo com muito carinho todas as boas coisas que a banda me deu, todos os conhecimentos musicais, toda a prática musical, mas também todo o lado humano da instituição, porque quando estamos dentro percebemos qual é a razão que possibilita um aniversário de 200 anos. E essa razão é toda a convivialidade, são todos os bons costumes que se perpetuam.

É com grande carinho e com grande recuo também que constato que realmente a Banda Cabeceirense dá algo mais aos cabeceirenses do que um ou dois concertos por ano. A Banda Cabeceirense dá às gentes de Cabeceiras de Basto alegria e orgulho e é uma família à qual todos podemos e devemos per-



PUB

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE REFOJOS DE BASTO, OUTEIRO E PAINZELA



CABECEIRAS DE BASTO



A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE REFOJOS DE BASTO, OUTEIRO E PAINZELA
Felicit a Banda Cabeceirense, pelo seu 200º aniversário

HELDER VALES

SER MAESTRO DA BANDA É UM ORGULHO IMENSO

O maestro da Banda Cabeceirense, Helder Vales, é licenciado em Instrumento pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica do Porto. Dirige a banda desde 2017, ocupando um lugar que o enche de «imenso orgulho».

«É uma honra e um orgulho enormes dirigir a Banda Cabeceirense neste bicentenário», sublinha o maestro Helder Vales ao mesmo tempo que lamenta que «o castigo» da pandemia tenha inviabilizado muitos momentos programados para fazer a festa. «Lamentavelmente, não podemos concretizar várias atividades programadas, mas, com certeza, logo que esta situação da covid-19 passe, trataremos de colocar em ação essas atividades», afiança.

Professor na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave, membro do Quinteto AventGarde, Portuguese Brass – Decateto de Metais e Banda Sinfónica Portuguesa, Helder Vales espera continuar a dirigir a Banda Cabeceirense «por muitos anos», sobretudo porque é constituída por «um grupo de gente muito boa, honesta, humilde e muito trabalhadora», elogia. Mesmo que em termos técnicos a banda tenha, ainda, que continuar a afirmar-se nos lugares cimeiros, «em termos humanos é um coletivo de primeiríssima água», suporta. Além disso, a filarmónica integra «um grupo de gente muito jovem, que iniciou o seu percurso na escola de formação da banda e que tem um potencial enorme», acrescenta.

No conjunto, «fazem coisas extraordinárias e não se sente a diferença de idades, porque parece que os mais jovens se tornam mais adultos e responsáveis, enquanto os mais velhos parecem recuperar alguma da sua juventude. Respira-se um espírito de união muito saudável e admirável», resume. Simultaneamente, a Banda Cabeceirense tem um músico com uma longevidade verdadeiramente notável e invejável, de seu nome António Teixeira, que conta 60 anos ininterruptos ao serviço da filarmónica. «Não conheço mais ninguém neste país que esteja ou tivesse estado há tanto tempo sempre na mesma banda e que continue no ativo. É impressionante e admirável», assinala.

A Banda Cabeceirense conta com uma legião de fiéis seguidores dentro e fora do concelho, mas o maestro Helder Vales gostaria de ver engrossar o número de pessoas do concelho rendidas aos encantos da filarmónica. «Temos um grupo grande de assíduos seguidores, sempre que realizamos concertos no Mosteiro de Refojos os lugares estão permanentemente esgotados, mas, mesmo assim, gostava de ver mais gente do concelho a reunir-se em torno da banda. Ou seja, gostava mesmo de ver um concelho em redor da instituição, porque entendo que merece esse apoio todo», considera.

O maestro Helder Vales também não tem dúvidas que os que ainda não seguem a Banda Cabeceirense é porque ainda não tiveram a oportunidade de a escutar, porque «depois de verem o primeiro concerto estão no segun-

do e assim por diante», afiança. Por isso, deseja que no próximo ano possa concretizar-se um ou vários concertos

comemorativos dos 200 anos para que toda a população possa aplaudir de pé a coletividade mais antiga do concelho.



Talho Nelo

de Manuel Joaquim Silva Rodrigues

Cruz do Muro-Refojos de Basto
4860-327 CABECEIRAS DE BASTO

253 661 226





CURRÍCULO

Helder Vales iniciou os seus estudos de trompa no Conservatório de Música de V. N. de Gaia com o professor Eddy Tauber, prosseguindo-os na Escola Profissional de Música do Porto com o professor Peter Gryp. Frequentou Masterclasses em Portugal e na República Checa com, Trio de Trompas de Praga, Herman Baumann, Froydis Ree Wekre, Adam Friederich, Stefan Dohr e Javier Bonet.

Obteve, em 1993, um lugar de solista na Orquestra do Norte. Desempenhou essa função até 1997, altura em que obteve a mesma posição na Orquestra Filarmonia das Beiras.

Foi convidado a colaborar com a Camerata Musical do Porto, Orquestra Clássica do Porto, Oficina Musical, Orquestra Metropolitana de Lisboa, UMO-Jazz Orchestra, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Remix-Ensemble CdM, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra de Jazz de Matosinhos, Orquestra Clássica da Madeira e Fundação Orquestra Estúdio.

Apresentou-se a solo com a Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Noia (Santiago de Compostela), Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestras de Sopros e Sinfónica ARTAVE, Banda Sinfónica de Jovens

de Sta. M. da Feira e Banda Sinfónica Portuguesa.

Trabalhou com maestros e solistas de renome internacional, entre outros: Leo Brower, Patick Gallois, Gerardo Ribeiro, Maria Schneider, John Fadys, Luciano Pavarotti, Boris Martinovich, John Neschling, Jan Cober, Natalia Gutmann e Eugene Corporon.

Como artista convidado, atuou na estreia de obras dos compositores portugueses Cândido Lima, Carlos Azevedo, Eurico Carrapatoso e Bernardo Sasseti.

Orientou cursos de aperfeiçoamento em Espinho, Taveiro, Oliveira do

Bairro, Coimbra, Mirandela, Viseu, Covilhã, St.ª C. Dão, Aveiro, Castelo de Paiva, Paredes, Paços de Brandão, Porto, Lisboa, Arouca, Sta. M. da Feira, Leiria, Vila Real, Fig. da Foz, Águeda, Amarante, Braga, Ponte de Lima e no I Congresso Nacional de Trompas.

É professor na Escola Profissional e Artística do Vale do Ave. Membro do Quinteto – AventGarde, Portuguese Brass – Decateto de Metais e Banda Sinfónica Portuguesa.

Ocupa desde novembro de 2017, o lugar de Maestro da Banda Cabeceirense.



Santa Casa da Misericórdia
S. Miguel de Refojos

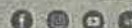
"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CABECEIRAS DE BASTO
FELICITA A BANDA CABECEIRENSE PELO SEU 200.º ANIVERSÁRIO"

Rua João Paulo II, nº 492 · 4860-419 Cabeceiras de Basto

☎ 253 663 372

✉ geral@scmcabeceras.pt

🌐 www.scmcabeceras.pt



MEDALHAS E LOUVORES MEDALHAS E LOUVORES MEDALHAS E LOUVORES MEDALHAS E LOUVORES

ADRIANA FERREIRA RECEBE MEDALHA DE MÉRITO EM OURO



Natural de Cabeceiras de Basto, a flautista Adriana Ferreira, de 29 anos de idade, é solista da Orquestra Nacional de França desde 2012. Obteve o 2º prémio (1º não atribuído) e o prémio Coup de Coeur Breguet, no Concurso Internacional de Génève (Suíça). No ano de 2014 obteve, ainda e para além de outras distinções, o 1º prémio e o prémio Darmstad (pela melhor interpretação da Sequenza de L. Berio) no Concurso Internacional de Flauta Severino Gazzenoli (Itália).

A Câmara Municipal que, já em 2010, havia distinguido esta jovem com um Voto de Louvor, Congratulação e Regozijo, pela sua extraordinária carreira, apesar de ainda curta, deliberou, por unanimidade, em 2015, homenagear Adriana Ferreira com a atribuição da Medalha de Mérito Público - Grau Ouro, com o objetivo de distinguir o seu relevante contributo para o aumento de prestígio e da imagem de Cabeceiras de Basto na região, no país

e no mundo. Na circunstância, a Câmara Municipal considerou que a conquista daquele galardão «é a expressão maior do esforço, dedicação e empenho desta jovem que muito orgulham e honram todos os cabeceirenses».

Em 2011, Adriana Ferreira, gravou o CD Danse des Sylphes com a pianista Isolda Crespi. Em 2015, realizou a gravação de um novo CD com piano e um outro CD com a Orquestra de Câmara de Génève.

Em 2010, Adriana Ferreira foi galeadada com o 1º prémio, o prémio da Orquestra e o prémio do jovem júri no prestigiado Concurso Internacional de Flauta Carl Nielsen (Dinamarca). Esta jovem flautista, que integrou a Banda Cabeceirense, é licenciada e mestre pelo Conservatório Nacional Superior de Música de Paris e licenciada em Musicologia pela Universidade Paris-Sorbonne, colaborando também com a Orquestra XXI, projeto que reúne músicos portugueses residentes no estrangeiro.

ARMINDO NUNES DISTINGUIDO COM LOUVOR



Entre 2003 e 2014, Armindo Nunes, natural do concelho de Cinfaes, dirigiu a secular Banda Cabeceirense e a sua Escola de Música «com uma dedicação e empenho que permitiram a esta Banda Filarmónica representar, na região e no país, com elevada dignidade e muito profissionalismo Cabeceiras de Basto e as suas gentes». Na hora de deixar a direção da Banda Cabeceirense no final de ano de 2014, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aprovar um Voto de Louvor e Agradecimento pelo trabalho abnegado e empenhado que prestou ao serviço da Banda Cabeceirense e, consequentemente, aos cabeceirenses e a Cabeceiras de Basto, contribuindo

dessa «para o aumento de prestígio e da imagem do concelho».

Armindo Nunes, à época, aluno do Conservatório de Música do Porto, contava no seu currículo com passagens pela Banda Militar de Évora, Banda Militar de Luanda, Orquestra da Rádio Clube de Angola, Banda Militar do Norte, Orquestra Sinfónica do Porto. Foi Diretor Artístico da Banda de Música do Serviço de Transportes Coletivos do Porto, da Banda Militar da Madeira e da Banda de Música de Vilela (Paredes).

Professor em Conservatórios e Academias, o homenageado Armindo Nunes, recebeu o Voto de Louvor e Agradecimento em cerimónia pública.

PUB

FERNANDO GONÇALVES FERREIRA HERDEIROS, LDA

- TRATORES SAME
- USADOS

- ALFARMS AGRÍCOLAS

- MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- DISTRIBUIÇÃO DE GÁS



Felicitá a Banda Cabeceirense,
pelo seu 200º aniversário



Largo Boavista - Refojos Basto - 4360-354 CABECEIRAS DE BASTO geral@fernandoferreira.pt 253 662 242

MEDALHAS E LOUVORES MEDALHAS E LOUVORES

HÉLDER GONÇALVES RECEBE LOUVOR E CONGRATULAÇÃO



É hoje um jovem cabeceirense prodígio no mundo da música. Com 39 anos de idade, conseguiu atingir um patamar de elevado destaque no panorama nacional. Com efeito, é músico honorífico dos quadros da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana onde é solista. É também solista na Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. É professor de clarinete e orquestra no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa e Cascais. É igualmente professor de clarinete convidado da "Master Classe" que se realiza em Amarante e que conta com a participação de professores e maestros nacionais e internacionais e, também, de alunos do Ensino Superior de vários pontos do país. Hélder António da Silva Gonçalves, nascido em 1980, em Refojos de Basto, iniciou o seu percurso musi-

cal na Banda Cabeceirense quando tinha apenas 9 anos de idade, tendo ingressado, aos 14 anos, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) na classe do professor Francisco Ribeiro. Concluiu os estudos em clarinete com a melhor nota do seu curso com 19 valores. Aos 22 anos concluiu a Licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa e começou a dar aulas de clarinete no Conservatório Regional de Música de Coimbra. Mais tarde concluiu o Mestrado e o Curso de Direção de Orquestra.

Integra atualmente as principais Orquestras Nacionais.

A Câmara Municipal em reconhecimento pelos êxitos alcançados na área a música deliberou, em 2016, aprovar um voto de louvor e congratulação ao músico Hélder Gonçalves.

DADOS E NÚMEROS

Fundada em 1820, a Banda Cabeceirense é formada por cerca de 60 músicos, sendo dirigida pelo maestro Hélder Vales.

Escola de Música conta com 25 jovens em formação.

Banda Juvenil integra jovens em formação e responde a solicitações menos exigentes.

Banda Cabeceirense conta com cerca de 600 associados.

Coletividade deseja constituir um pequeno núcleo museológico na sua sede social, constituído por instrumentos antigos e outros objetos históricos.

Câmara Municipal vai perpetuar Banda Cabeceirense na toponímia ou através de obra de arte no centro da vila.



SÓ BARROSO®

Encontre o seu novo automóvel em
SOBARROSO.PT

ASSEMBLEIA GERAL RENDE HOMENAGEM A TODOS

A Assembleia Geral da Banda Cabeceirense aprovou, no passado mês de julho, a proposta da direção para homenagear e reconhecer os sócios, músicos e maestro.

No âmbito das comemorações do bicentenário, foram aprovados 16 nomes como sócios beneméritos, 9 dos quais a título póstumo:

João Baptista Martins Pereira Camello (Fundador da Banda Cabeceirense); Mário Campilho Gonçalves Pereira (ex-presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto e sócio da Banda Cabeceirense); José Luís Maia Ramos (ex-presidente da Banda Cabeceirense e sócio); Augusto Teixeira (ex-presidente da Junta de Freguesia de Refojos e ex-dirigente da Banda Cabeceirense); Manuel Martins Pereira (ex-dirigente da Banda Cabeceirense e membro da Comissão Organizadora do Bicentenário); Alfredo Manuel Ferreira Magalhães (ex-dirigente da Banda

Cabeceirense e sócio); José António Teixeira Gonçalves (Antigo Músico, ex-dirigente da Banda Cabeceirense e membro da Comissão Organizadora); Adolfo Carvalho Marques (ex-presidente da Banda Cabeceirense); Bernardino Gustavo Pereira Leite Basto (ex-dirigente da Banda Cabeceirense); Celestino Gonçalves Vaz (Antigo Músico e Ex-dirigente da Banda Cabeceirense); Baltazar Alves Mendes (antigo músico da Banda Cabeceirense e Membro da Comissão Organizadora); Franco Honorato (Antigo ajudante/voluntário da Banda Cabeceirense); Pedro Gonçalves (professor de História e membro da Comissão Organizadora do Bicentenário); António Mendes (antigo maestro da Banda Cabeceirense e Compositor); Artur Moura (ex-presidente da Banda Cabeceirense); Joaquim dos Santos (padre, compositor e ex-presidente da Assembleia-Geral da Banda Cabeceirense).



Nariz do Mundo, Lda. ADEGA REGIONAL HOSPEDARIA	A ADEGA NARIZ DO MUNDO Felicit a Banda Cabeceirense pelo seu 200º aniversário	Moscoso - Rio Douro 4860-430 Cabeceiras de Basto 253 662 746 934 605 765
---	--	---

LUÍS TEM UMA MARCHA COM O SEU NOME E COM NOTAS DE GRATIDÃO



Poucos podem gabar-se de ter uma Marcha com o seu nome. Luís Teixeira de Sousa pode orgulhar-se disso. Foi um presente de gratidão do maestro Armindo Nunes, por ocasião do seu septuagésimo aniversário. Uma das melhores prendas que recebeu na vida.

Quando o homem a quem deu teto e comida durante treze anos, todos os fins de semana, em sua casa, lhe entregou uma caixa grande, tipo embrulho de aniversário, Luís Teixeira de Sousa, mais conhecido por Luís do Outeirinho, atirou-lhe à queima roupa: «porra, maestro, outra camisa?». Desconcertado, o ex-maestro da Banda Cabeceirense apressou-se a pedir - «desembrulhe, se faz favor, abra e veja». Luís abriu e viu uma partitura envolta num laço, «coisa fina», como o homem que lhe ofertou. E depois de ouvir entoar a Marcha que ostenta o seu nome, rendeu-se: «é mesmo muito bonita».

Luís Teixeira de Sousa continua a emprestar os seus préstimos à Banda Cabeceirense, no cargo de presidente da Assembleia Geral, mas já conta três décadas de dedicação e filantropia. O também sócio benemérito é de uma generosidade incalculável. «Ajudo-os muito e já gastei muita massa com eles, mas gosto. Muitas vezes fazemos aqui umas patuscaças na quinta e eles ficam todos contentes», ilustra. Ninguém nas gerações que o antecederam tinha ligação à associação ou às lides musicais, mas hoje já conta com três netos na banda. «Olhe, foi o maestro Armindo Nunes que os incentivou, porque pegava neles ao colo aqui em casa e ia-os ensinando. Ganharam gosto e lá estão», regista, orgulhoso e grato ao professor que também tem como «bom amigo».

Ao longo de três décadas, sempre que as festas fugiam para o barato, o

Luís do Outeirinho ajudava às despesas. «Eu ia sempre com a banda para todo o lado e, muitas vezes, ia na frente das procissões. Muito eu gostava daquilo. E até lhe digo, uma festa que tenha uma procissão e que não tenha uma banda na frente não tem piada nenhuma, porque uma banda na frente de uma procissão, cuidado, é outra música. É uma coisa bonita, digna, como deve ser», sentenciava.

A simplicidade e benignidade que ostenta contrastam com a exigência que coloca nas coisas. «Não gosto de muitos bonés e gente que está ali só a empalhar. Gosto de uma banda bem trajada, bem equipada e bem preparada, a disputar com as melhores. Isso enche-me de orgulho, saber que temos uma banda que toca música a sério, com bons músicos a sério», ajuíza e reconhece. De resto, assegura, «a nos-

sa banda orgulha muito o concelho todo, porque está muito bem cotada e os 200 anos dão-lhe também muito valor».

Ouvir bandas de música é um gosto que acalenta, mas a Cabeceirense não tem par. «A nossa banda é sempre a nossa banda, não há nada igual. Pode haver parecido, mas igual não há», afiança, enquanto aponta e exhibe as imensas fotografias que decoram as paredes de casa, numa significativa coleção de momentos gratos e reconfortantes. Isto além do orgulho nos netos que integram a filarmónica.

A poucos meses de completar 80 anos de idade, Luís quer entregar a pasta de dirigente a outros. Mas, com uma importante salvaguarda: «deixo a direção, mas nunca deixo a Banda. Isso nunca, enquanto for vivo. Hei-de estar sempre e ir ver sempre a todo o lado que possa», garante.



968 015 517

casadecimadevila@gmail.com

CIMÓ DE VILA PEDRAÇA
Rua de Santa Bárbara n.º 11
Pedraça 4860-278
Cabeceiras de Basto



"A CASA DE CIMA DE VILA FELICITA A BANDA CABECEIRENSE PELO SEU 200º ANIVERSÁRIO"

CÂMARA VAI PERPETUAR BANDA CABECEIRENSE NO ESPAÇO PÚBLICO



A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto está a estudar «a melhor possibilidade» para perpetuar o nome da Banda Cabeceirense no espaço público do concelho. A gestão municipal já se comprometeu com a direção da instituição a assinalar de forma memorável os 200 anos da filarmónica.

«Queremos, efetivamente, perpetuar o nome da banda Cabeceirense no espaço público da nossa vila. Temos duas possibilidades em equação que passam pela adoção do nome na toponímia ou pela colocação de uma obra

de arte no espaço público, eventualmente uma rotunda. Nesta altura, essa decisão ainda não está fechada, mas a vontade e determinação de concretizar está perfeitamente assumida», garantiu e concretizou, ao “DM”, fonte próxima da presidência municipal.

Com aquele reconhecimento público, ainda sem data marcada, muito por força do atual estado de pandemia, o Município pretende assinalar de forma solene aquela efeméride, mas também distinguir uma instituição que «ergue

bem alto e leva bem longe» o nome de Cabeceiras de Basto. De resto, a autarquia já havia, em 1993, atribuído à Banda Cabeceirense a Medalha de Mérito Concelhio em Ouro, pelo seu contributo em «actos que resultam no aumento do prestígio, desenvolvimento e promoção do concelho», bem como pelo seu «contributo relevante no campo da cultura e da arte».

Agora, de igual modo e de forma até mais especial, dada a celebração do seu bicentenário, a gestão municipal quer enaltecer os «200 anos dedicados

à cultura e à promoção e divulgação do nome do nosso concelho, bem como à formação de músicos». «A Banda Cabeceirense é muito importante e relevante para o nosso concelho e sinto-me muito orgulhoso por comandar um concelho que tem uma colectividade desta envergadura», sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Francisco Alves.

Assim, reconhecida pela sua atividade de «altamente meritória» ao longo de dois séculos, a instituição vai, agora, ficar perpetuada no centro da vila.

PUB

RESTAURANTE LUÍS DO OUTEIRINHO

Outeirinho-Refojos
4860-334 Braga

☎ 253 662 523



ESPECIALIDADES

VITELA ASSADA
BACALHAU C/BATATAS
A MURRO

“O RESTAURANTE LUÍS DO OUTEIRO
FELICITA A BANDA CABECEIRENSE
PELO SEU 200º ANIVERSÁRIO”